

O incesto através do cinema: Uma comparação com a prática do atendimento às famílias incestuosas

Gisele Joana Gobbetti

Reinaldo Ayer de Oliveira

Claudio Cohen

RESUMO

Um dos principais tabus do ser humano, a proibição do incesto é estruturante para o indivíduo e sociedade. O CEARAS – Centro de Estudos e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual da FMUSP, através do referencial psicanalítico, tem estudado o tema e atendido famílias com denúncia de abuso sexual intrafamiliar desde 1993. Apesar da negação social de falar sobre incesto, este tema aparece bastante em filmes exibidos no cinema. Este estudo analisou como o cinema trata o incesto e comparou com a prática de atendimento a famílias incestuosas. Foram analisados 125 filmes das últimas 3 décadas. A maioria das relações incestuosas apresentadas nos filmes ocorreu entre pais/mães e filhos(as), seguidas das relações entre irmãos. A relação incestuosa entre mães e filhos(as), que pouco aparece na mídia e no judiciário, foi bastante retratada nos filmes. Constatamos neste estudo que o cinema, diferentemente da mídia e da sociedade, retratou o incesto de forma realista e profunda; os filmes mostraram o incesto como parte de uma complexa dinâmica familiar, na qual há o envolvimento de todos e grande ambivalência de sentimentos, visão compartilhada com a experiência do CEARAS – Centro de Estudos e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual da FMUSP.

Palavras-chave: incesto, abuso sexual, cinema.

ABSTRACT

Incest through cinema: A comparison with service practices to incestuous families

One of the main taboo of human beings, the prohibition of incest, is structuring for the individual and society. CEARAS - Center for Studies and Assistance Relating to Sexual Abuse, at Medical School of São Paulo University, following a psychoanalytical framework, has been studying the theme and assisting families which reported denounces of intrafamily sexual abuse since 1993. In spite of social denial on talking about incest, such theme is frequently revealed in movies. This study analysed how cinema has been treating incest and compared with the practice of assisting incestuous families. It has been analysed 125 movies in the last 3 decades. Most incestuous relationships shown in movies occurred between parents and their children, followed by the relationships between brothers and sisters. Incestuous relationships between mothers and children, which is rarely shown in media and in the Justice was widely portrayed in movies. We found in this study that cinema, unlike the media and society, have portrayed incest in a realistic way; movies have shown incest as part of a complex family dynamic in which there is the involvement of all members and a great deal of ambivalent feelings, a view shared at CEARAS - Center for Studies and Assistance Relating to Sexual Abuse, at Medical School of São Paulo University.

Keywords: incest, sexual abuse, cinema.

Sobre os Autores

G. J. G.
<https://orcid.org/0000-0001-5215-5424>
Universidade de São Paulo (USP)
– São Paulo, SP
gobbetti@usp.br

R. A. O.
<https://orcid.org/0000-0001-6861-9481>
Universidade de São Paulo (USP)
– São Paulo, SP
rayer@usp.br

C. C.
<https://orcid.org/0000-0001-8377-2193>
Universidade de São Paulo (USP)
– São Paulo, SP
ccohen@usp.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.

ERRATA: atualização em 27/08/2025, corrigindo link de acesso a recurso complementar, e fazendo ajustes de diagramação.



O abuso sexual intrafamiliar, a forma mais comum dos casos de violência sexual relatados, constitui-se numa questão de saúde mental de fundamental importância tanto no âmbito social quanto no individual.

Dados em nosso meio confirmam este panorama. O balanço divulgado em maio de 2020, sobre as denúncias realizadas ao Disque 100, mostrou que em 73% dos casos a violência sexual é cometida dentro da casa da vítima ou do suspeito, sendo este último geralmente um familiar (Governo Federal, 2020). Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022), o crime de estupro de vulnerável foi cometido em 82,5% dos casos por conhecido da vítima, sendo que destes, 40,8% eram pais ou padrastos; 37,2% irmãos, primos ou outro parente e 8,7% avós.

Quando são divulgados pela mídia, esses casos chocam a sociedade em geral. A forma mais utilizada de avaliação da situação pela sociedade (incluindo até os profissionais de saúde) é estigmatizar um “agressor”, categorizando-o como “monstro”, “animal” ou outros termos que afaste seu ato como uma possibilidade (Gobbetti, 2020).

Pode-se destacar aqui um exemplo paradigmático em nosso país, no qual criança de 10 anos do Espírito Santo, grávida do tio, teve dificuldade em realizar o abortamento legal e ela própria também foi estigmatizada na mídia e em redes sociais (Santos, 2020). O procedimento foi realizado em outro estado; a polêmica social perante o aborto legal sobressaiu, destituindo a violência sofrida pela criança, que foi julgada como “alguém que gostava da relação e que tinha consentido, já que a relação com o tio teria durado dos 6 aos 10 anos de idade”.

O que não é falado é que tais casos de abuso sexual se tratam de incesto e tem especificidades que precisam ser consideradas em suas abordagens e tratamentos. Na maioria das vezes, vê-se que o abuso sexual intrafamiliar que envolve crianças é tratado como casos de pedofilia, desconsiderando que as relações incestuosas são mais complexas e se constituem por uma disfunção familiar (Gobbetti et al, 2020).

Schinaia (2015), que fez uma abordagem psicanalítica da pedofilia, distingue também o transtorno pedofílico do abuso sexual incestuoso: “as transmissões televisivas, assim como muitos artigos jornalísticos, não distinguem pedofilia de incesto, embora sejam situações e comportamentos extremamente diferentes” (p.45). Embora não trate do incesto em sua obra, corrobora a percepção da distinção entre as duas dinâmicas emocionais, pontuando que o indivíduo pedófilo não abusa de seus próprios filhos.

Segundo Lévi-Strauss (1969), a proibição do incesto, a lei mais primitiva dos seres humanos, é uma norma estruturante da cultura, estando presente em todos os grupos humanos, variando apenas o conceito de família e a intensidade da proibição.

Segundo Freud (1913/1980a, 1930/1980c), os desejos incestuosos são inerentes ao ser humano, mas a proibição da atuação destes desejos é necessária para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. A proibição do incesto é a lei primordial que permite a individualização do ser humano e a sua inserção na cultura, delimitando funções.

Dentro da possibilidade de reflexão bioética, entende-se esta proibição como fundamental no processo de humanização dos seres humanos. A possibilidade de o ser humano constituir-se enquanto sujeito ético é justamente lidar com os conflitos impostos pelo confronto entre os próprios desejos e a realidade, constituindo a percepção do outro e das funções sociais (Gobbetti et al, 2020).

O Serviço CEARAS – Centro de Estudos e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual da FMUSP – tem estudado o tema do incesto e atendido famílias que tenham uma denúncia judicial de abuso sexual entre os seus membros desde 1993. O envolvimento do Judiciário a partir da denúncia é um limite externo a famílias que não internalizaram o limite/proibição ao incesto, sendo um pré-requisito para o atendimento em saúde mental.

A experiência de atendimento tem mostrado que as relações incestuosas são muito mais complexas e não podem ser atribuídas apenas à presença de um indivíduo “doente” dentro da família. Através da observação das famílias, pode-se perceber que todos os membros da família estão implicados na dinâmica incestuosa (Cohen & Gobbetti, 2020), (Gobbetti, 2000).

Foi notado que há o comprometimento social e emocional de vários membros da família e não apenas daqueles intitulados pela Justiça como “vítima” e “agressor”. Como exemplo, pode-se citar que a mãe, em casos de relações incestuosas entre pai e filha, ou os pais, em relações incestuosas entre irmãos, foram percebidos em várias famílias como figuras centrais na manutenção da dinâmica incestuosa.

Razon (2007), em um estudo através da análise de processos de casos de incesto que foram julgados na França, caracterizou o incesto como resultado da falha da lei estruturante, o que ocasionaria a falta de diferenciação dos papéis e lugares dentro da família. Segundo a autora, a ausência do interdito teria sua origem na rejeição da separação, e explica que, referindo-se à vivência emocional, “para essas famílias, a vida se passa mais numa relação fusional com a mãe arcaica que numa relação com o Outro” (p.11).

Percebeu-se que tais dados não são observados pela sociedade em geral, mesmo entre profissionais que trabalham em Serviços que tem que lidar com este tipo de situação. Embora pareça haver uma negação social de falar sobre incesto, este tema aparece bastante retratado em filmes exibidos no cinema mundialmente.

A utilização de filmes para análise e discussão de temas da psicologia e da psicanálise é muito difundida em nossa sociedade, sendo os filmes considerados ricas fontes de expressão do comportamento e das relações entre os indivíduos.

Pode-se citar aqui, inclusive, alguns destes estudos específicos sobre o incesto. Benedetti (2015) fez uma análise, do ponto de vista das ciências humanas, de sete filmes sobre incesto. Santeiro et al (2014) fizeram uma análise qualitativa do filme “Preciosa”, cujo enredo trata da dinâmica incestuosa de uma família com todas as suas consequências sociais e emocionais, discutindo a importância das funções familiares na constituição das subjetividades individuais. O filme dinamarquês “Festa de Família” (Vinterberg, 1998) que tem como trama central uma família incestuosa com todas as suas nuances e, com muita sensibilidade, provoca ao espectador a angústia da negação do incesto, já teve sua análise através do referencial psicanalítico como produto de pelo menos dois artigos (Cohen, 2014; Betbedé et al, 2013).

Surge daí uma questão: se o cinema, enquanto produção artística, trata das questões referentes às relações humanas, como ele trata o incesto de forma geral? Será que o cinema trata das questões referentes ao incesto de uma forma próxima à realidade vivenciada pelas pessoas que passam por este tipo de situação ou se passa uma visão estigmatizada como o incesto é visto pela sociedade?

Buscando responder a estas questões foi realizado este trabalho. Para além do conhecimento de alguns filmes que tratam a questão do incesto de forma sensível e esclarecedora, tornou-se mais interessante analisar se estes filmes são peculiares exceções ou se a maioria dos filmes retrata a dinâmica incestuosa de forma mais profunda, realçando ainda mais a negação da sociedade frente ao incesto.

OBJETIVOS

Analisar como o cinema, enquanto produção artística, trata do tema incesto e comparar a dinâmica incestuosa apresentada nos filmes com a dinâmica observada no atendimento a famílias incestuosas no CEARAS – Centro de Estudos e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual da FMUSP.

MÉTODO

Foram assistidos, analisados e categorizados filmes de cinema que tratavam do incesto como um dos temas principais ou que a experiência incestuosa assumia papel importante na trama do filme.

A amostra constou de todos os filmes citados acima que se encontraram disponíveis e foram produzidos nas últimas 3 décadas, desde o ano de 1990 até final de 2019. Este período praticamente coincide com a experiência de trabalho do

CEARAS, que foi criado no início da década de 90, sendo o primeiro Serviço no Brasil com o objetivo de tratar as questões envolvidas no incesto, priorizando o atendimento a toda família nestes casos.

Sem a pretensão de uma análise quantitativa nos moldes científicos, que, além de não ser possível, não é o alvo deste estudo, que pretendeu uma abordagem qualitativa da maioria dos filmes com o tema incesto, a pesquisa dos filmes foi realizada através de buscas livres nos navegadores de internet. Foi utilizada inicialmente a busca com “filmes sobre incesto”. Foram encontradas várias listas de filmes sobre o tema; além destas, foram pesquisados os sites sobre filmes de cinema, fazendo buscas com as palavras-chave: “incesto”, “abuso sexual intrafamiliar” e “pedofilia”. Este último termo foi utilizado pelo fato de a mídia retratar praticamente todos os casos de abuso sexual infantil como pedofilia.

Alguns filmes assistidos foram descartados da amostra pelo fato de o incesto aparecer apenas citado num recorte do filme e não ter nenhuma ligação com o assunto principal tratado e/ou não aparecerem dados referentes à dinâmica incestuosa.

Foi confeccionada uma tabela norteadora, na qual os filmes foram categorizados com os seguintes dados: título do filme, ano, país e direção, sinopse do filme, tipos de relação incestuosa (relação de parentesco envolvida), envolvimento familiar na relação incestuosa (como era o conhecimento e envolvimento de outros membros da família sobre a relação incestuosa) e dados sobre a denúncia da relação incestuosa (saber se houve ou não denúncia; em caso positivo, quem a fez).

A partir da tabela, foram construídos gráficos que sintetizaram os dados das categorias citadas acima, além de apontar outro dado que apareceu no conteúdo de vários filmes, que foi a morte relacionada à dinâmica incestuosa.

RESULTADOS

A amostra constou de 125 filmes (vide material suplementar a este artigo, no link a seguir: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/92672/75778>). A Figura 1 ilustra a quantidade de filmes por ano, demonstrando que houve pelo menos um filme por ano no cinema mundial que tratava do incesto.

Embora com grandes variações no decorrer dos anos, percebeu-se uma queda do número de filmes com o tema incesto nos últimos 5 anos. Embora pareça existir um crescente interesse social pelo tema abuso sexual e o assunto sendo trazido à tona, o incesto parece ter sido relegado frente a outras situações de assédio e abuso sexual, como por exemplo, o abuso sexual cometido por membros da Igreja Católica. Este último foi destacado em filmes nos últimos anos, como o filme americano vencedor do Oscar de

2016, “Spotlight – Segredos Revelados” (McCarthy, 2015) e o mais recente francês “Graças a Deus” (Ozon, 2019).

A figura 2 mostra a quantidade de filmes por países que produziram ou coproduziram 2 ou mais filmes com o tema nestes últimos 30 anos. Além destes, outros 7 países

lançaram um filme com o tema incesto neste período: Áustria, Holanda, Hungria, Peru, Polônia, Tailândia e Vietnã. O fato de o incesto aparecer como tema de filmes de diversos países demonstra que o tema é de interesse em todo o mundo, sendo discutido em várias culturas.

Figura 1. Quantidade de filmes que retratam o incesto por ano

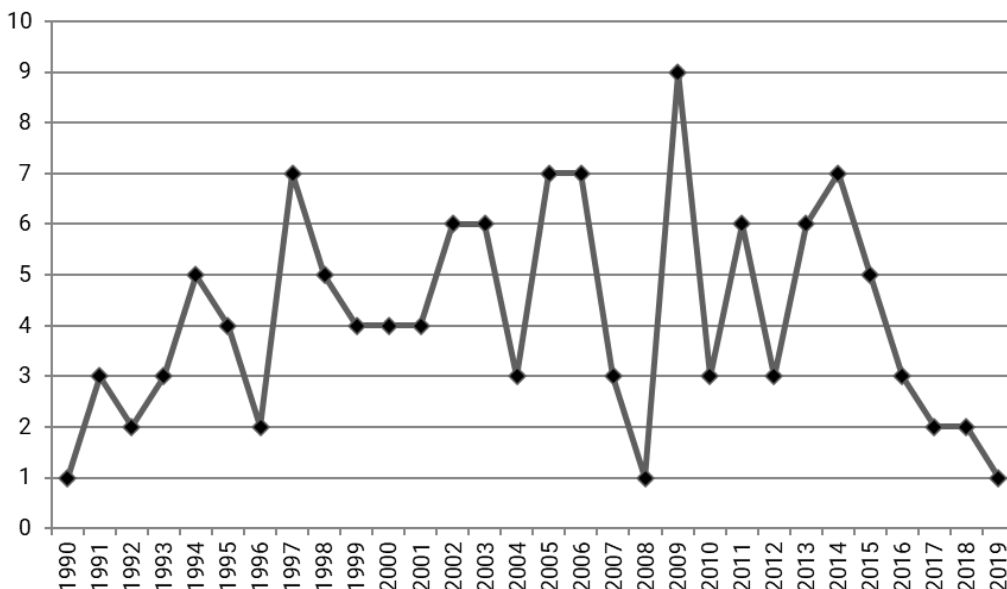
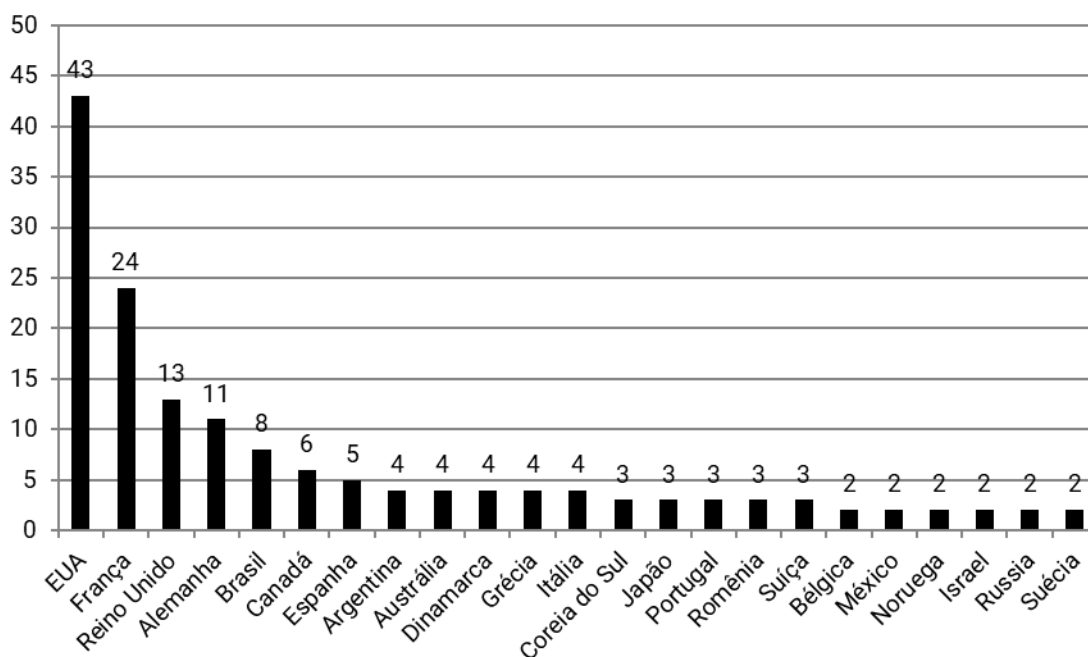


Figura 2. Número de filmes analisados por país



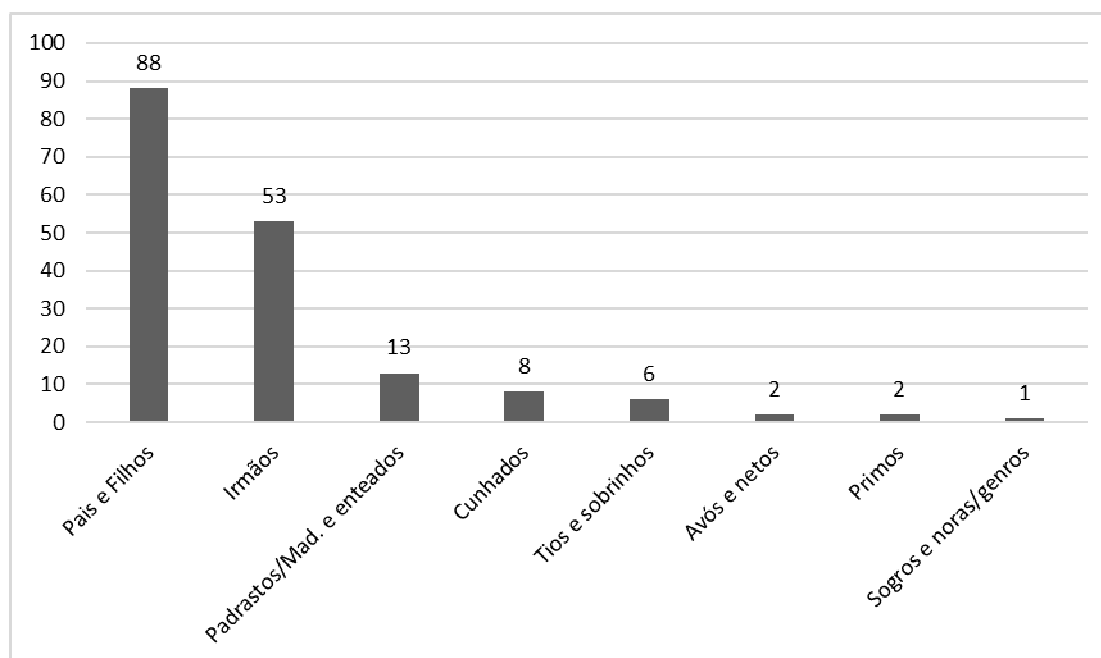
Para objetivarmos esta ordem, utilizamos como exemplo o número de filmes lançados no cinema no Brasil no ano de 2019. Foram lançados 205 filmes; destes, 105 dos EUA, 18 da França e 8 do Reino Unido. Todos os outros países contam com um número de filmes inferior, com exceção do próprio cinema nacional, que constou nesta amostra com 50 filmes.

Chamou a atenção alguns diretores terem produzido dois filmes com o tema nos últimos trinta anos: Gaspar Noé com “Sozinho Contra Todos” e “Enter the void” (1998, 2003), Park Chan-Wook com “Old Boy” (2003) e “Segredos de Sangue” (2013), Kim Ki-duk com “Pieta” e “Moebius” (2012, 2013) e Aleksandr Sokurov com “Mãe e filho” e “Pai e filho” (1997, 2003).

O primeiro dado observado no conteúdo dos filmes foi coincidente com as famílias atendidas no CEARAS: os filmes também mostraram famílias nas quais existem mais de uma relação incestuosa; tal situação apareceu em 37 filmes da amostra (praticamente 30% dos filmes). Observou-se no CEARAS que as relações sexuais denunciadas caracterizam o sintoma de uma família com uma dinâmica disfuncional, e que geralmente apresenta vários outros abusos não denunciados (Gobbetti, 2000; Cohen & Gobbetti, 2020).

Sobre as relações de parentesco entre as pessoas envolvidas nas relações incestuosas, conforme o gráfico abaixo, observou-se que as relações mais frequentes nos filmes foram as relações entre pais/mães e filhos. A estas, seguiram-se as relações entre irmãos.

Figura 3. Relações de parentesco nas relações incestuosas nos filmes



Esses dados revelaram algo muito próximo à realidade vista na prática do atendimento a famílias incestuosas. Diferentemente da crença popular de que os casos de abuso sexual ocorreriam mais em famílias reconstituídas, estes casos são mais frequentes na família nuclear, predominantemente biológica (Gobbetti, 2000; Cohen & Gobbetti, 2020).

Os casos de incesto entre padrastos/madrastas e enteados estão em terceiro lugar, com uma ocorrência bem menor nos filmes. Outras relações que não tem laços biológicos: as relações entre cunhados e entre sogros e noras também apareceram em poucos filmes.

Dentre as famílias atendidas no CEARAS, as relações incestuosas mais denunciadas são as relações entre pais e

filhas (Gobbetti, 2000; Cohen & Gobbetti, 2020), seguidas, embora em porcentagem bem menor, das relações entre padrastos e enteadas. Compreendemos que a violência do incesto está presente em ambas as relações da mesma forma, pois o fato de exercer a função de pai ou pervertê-la não está ligado à existência ou não de laços consanguíneos.

Agora, juntando as relações sem as distinções de gênero, as relações de maior incidência no [informação suprimida para não identificar o(s) autor(es)] seguem: pais-filhos (quase totalidade, pai e filhos, sendo a maior parte, pai e filha), padrastos-enteados (em sua maioria, padrasto-enteada), irmãos (principalmente irmão-irmã) e avós-netos (maior parte, avô-neta) (Gobbetti, 2000), (Cohen & Gobbetti, 1998; Gobbetti, 2000; Zanin, 2017), (Cohen & Gobbetti, 2020).

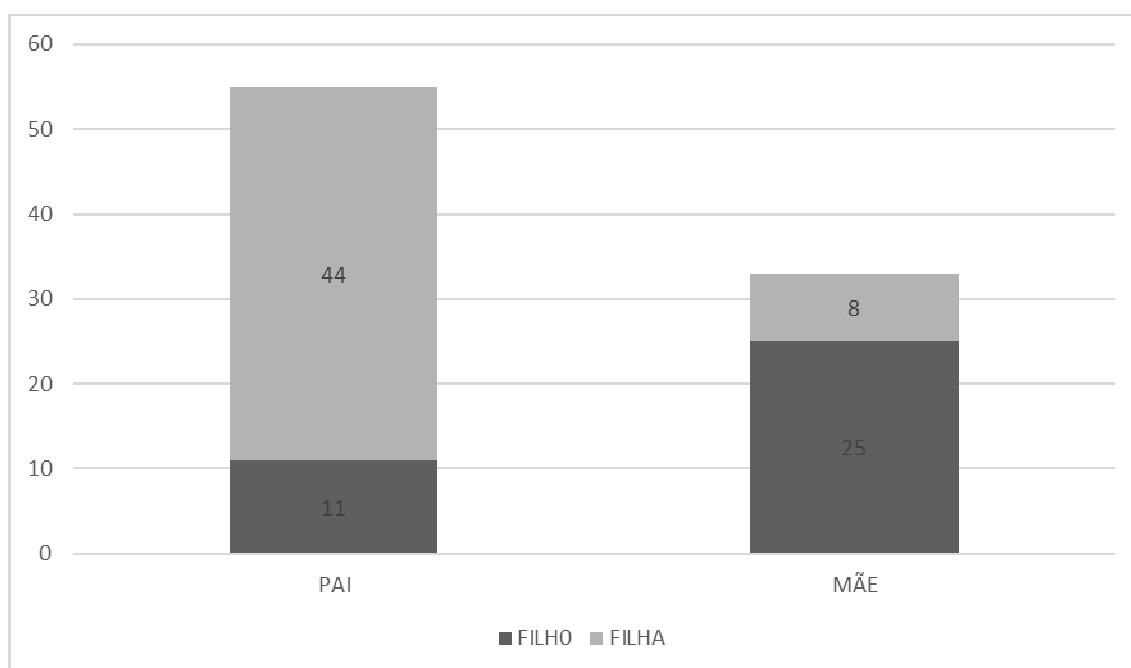
Diferentemente dos filmes, a quarta relação mais denunciada nas famílias atendidas no CEARAS é a relação entre avôs e netos. Nesta estatística, foram levados em conta tanto os laços consanguíneos, quanto os sociais de parentesco. Há tanto denúncias em relação ao avô biológico, quanto denúncias em relação aos companheiros das avós, que, nas famílias em questão, eram tratados e reconhecidos como avós pelas crianças.

A relação entre avô e netos apareceu em apenas um filme da amostra, "Miss Violence" (Avranas, 2013), no qual o patriarca da família tinha relações sexuais com as filhas e, ao que fica subentendido, teve filhos com a filha mais velha, passando a abusar sexualmente destes também. Portanto os

seus netos seriam também seus filhos. Toda confusão ou indiscriminação de funções que ocorre na dinâmica incestuosa é bem caracterizada neste filme; que, já desde as cenas iniciais, confunde o espectador quanto às relações de parentesco entre os personagens.

Os filmes trouxeram um dado extremamente relevante que pouco se mostra na mídia e chega ao judiciário, que é a relação incestuosa entre mães e filhos(as). Conforme o gráfico mostrou, a relação de incidência de abuso das mães para o abuso cometido pelos pais nos filmes é de aproximadamente 38% para 62%. Uma incidência muito maior da que aparece nas estatísticas de denúncias de abuso sexual.

Figura 4. Relações incestuosas entre pais e filhos



No CEARAS, a relação entre a porcentagem de famílias que chegam com a denúncia de pais e as que chegam com a denúncia de mães é de 97% para 3%. A diferença é que, durante o tratamento, pode-se perceber nas famílias que existem relações sexuais abusivas entre mães e filhos que não foram denunciadas por não terem sido percebidas enquanto abuso (Gobbetti, 2020).

Algumas características comuns em várias das famílias que chegaram para atendimento apontam para a participação das mães em relações abusivas: mães que amamentavam os filhos durante um longo período, muitos anos além da necessidade fisiológica e emocional das crianças (em alguns casos, mães que amamentaram filhos até 10 anos de idade), mães que davam banho em filhos adolescentes e até abusos mais explícitos, nos quais mães examinavam o corpo das

filhas para verificarem "se ainda eram virgens". Tais situações não são denunciadas por não serem percebidas enquanto "abusivas", nem mesmo pelos membros da família, devido ao cultural acesso praticamente irrestrito das mães aos corpos dos filhos (Gobbetti et al., 2020).

Importante ressaltar que, dentre as poucas famílias que foram encaminhadas por uma denúncia de abuso sexual contra as mães, tais denúncias se referiam a atos libidinosos, toques e carícias não reconhecidos como abusivos pelos envolvidos ou exposição das crianças a atos sexuais das mães com parceiros(as).

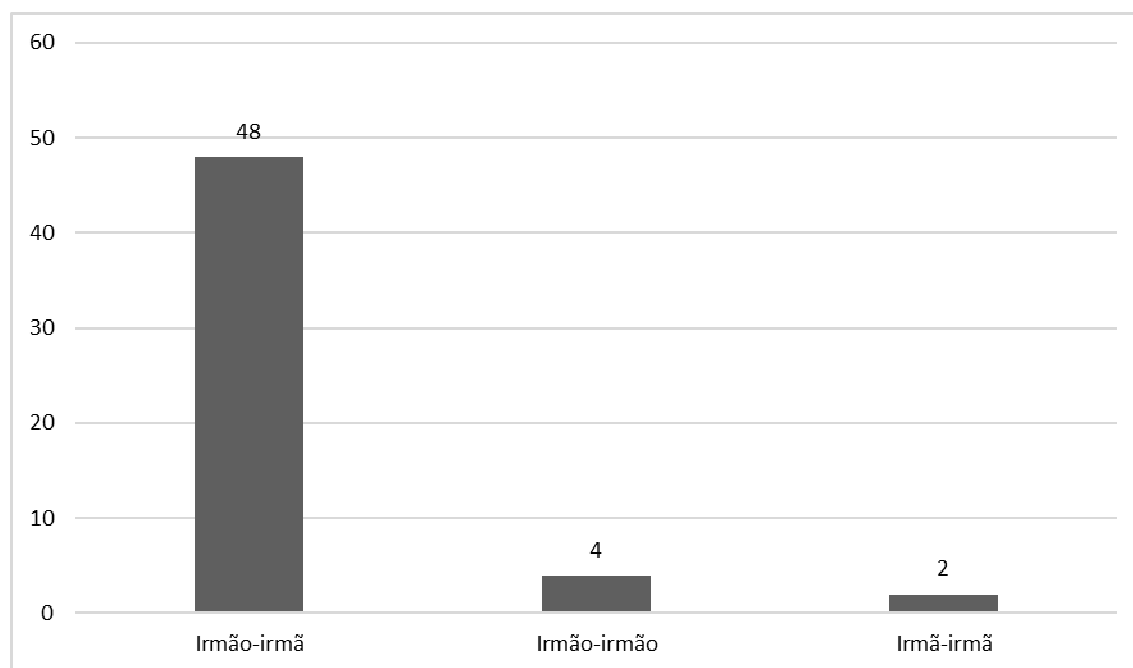
Já nos filmes, a relação incestuosa entre mães e filhos aparece, em muitos, explícita, chegando a culminar em relações sexuais completas. Podemos citar aqui filmes como "A mão do desejo" (Russell, 1994), que retrata a relação de

um jovem estudante de Medicina com sua “provocante” mãe; admirada pelos amigos do filho, mas desprezada pelo marido e pai ausente. Também o clássico “Pecados inocentes” (Kalin, 2004), com uma dinâmica semelhante; a sedutora mulher que é abandonada pelo marido e tem relações sexuais com o próprio filho, um jovem adulto. Ressalta-se que este último é um drama baseado no livro de Natalie Robins e

Steven M.L. Aronson, que conta a história real de Barbara Daly Baekeland e seu filho Tony, na qual Tony comete o assassinato da mãe.

O segundo tipo de relações incestuosas mais prevalentes nos filmes, as relações entre irmãos, aparecem, em sua maioria, como relações sexuais consentidas e sem conflito, às vezes, até no âmbito familiar.

Figura 5. Relações incestuosas entre irmãos



Analisando o gráfico de relação entre irmãos nos filmes, notou-se que o número de casos heterossexuais (89%) é bem mais elevado que o de homossexuais (11%), assim como nas estatísticas do CEARAS (Gobbetti, 2000; Cohen & Gobbetti, 2008), (Gobbetti, 2018).

Muitos filmes mostraram a relação incestuosa entre irmãos já adultos, mas relações que tiveram sua origem na infância. Exemplos são os filmes: “Anjos e insetos” (Haas, 1995) e “O amor é um crime perfeito” (Larrieu & Larrieu, 2013), nos quais os irmãos tinham uma relação incestuosa desde a infância. Alguns mostram a indignação dos parentes frente à descoberta do relacionamento entre os irmãos quando crianças ou adolescentes, como em “Minha amada irmã” (Westdijk, 1995), no qual os irmãos são repreendidos pela mãe após a descoberta do relacionamento sexual. Já em “O jardim dos esquecidos” (Chow, 2014), a constante repressão da avó materna a uma possível relação sexualizada entre os irmãos, que ficavam enclausurados no sótão, pareceu incentivá-los a descoberta do prazer sexual que viria com a relação. Como na experiência de atendimento, no qual percebemos que as denúncias de relações entre

irmãos trazem a tona uma família com uma dinâmica incestuosa comum, no qual todos os membros estão envolvidos e os pais ou responsáveis já tem um histórico de incesto anterior (Cohen & Gobbetti, 2020), este filme retratou que os filhos eram o fruto de uma relação incestuosa, já que a mãe destes era casada com o próprio tio.

Outros como “Do começo ao fim” (Abranches, 2009) e “Ilegítimos” (Sitaru, 2016) mostram a aceitação da relação entre os irmãos pela família. Na trama de “Dente Canino” (Lanthimos, 2009), na qual pai, mãe e três filhos vivem numa casa fora da cidade, totalmente isolados do mundo exterior, os filhos são educados sob métodos peculiares e incentivados a relacionar-se sexualmente entre eles.

Na prática dos atendimentos, percebemos que a maioria das relações incestuosas entre irmãos são consentidas, mas a descoberta traz sempre um conflito familiar. Prova disto é que a maioria das relações sexuais entre irmãos foi denunciada pela própria mãe (Cohen & Gobbetti, 2008), (Gobbetti, 2018).

As estatísticas sobre casos de incesto em nossa sociedade são extremamente frágeis, já que elas só mostram

casos denunciados judicialmente. Sabe-se que os casos de incesto são muito mais frequentes e que os casos denunciados representam apenas a ponta do iceberg (Cohen, 1992; Azevedo & Guerra, 1993; Pfeiffer & Salvagni, 2005)

Esta situação é bem representada nos filmes já que só houve denúncia das relações incestuosas em 9 filmes. As poucas relações que foram denunciadas nos filmes foram as relações entre pais e filhos (em 5 filmes), em 2, as relações entre padrastos e enteados, uma relação entre tio e sobrinha (sendo que os tios é que tinham a guarda da adolescente e, portanto, tinham a função social de pais). Em apenas dois destes, foi a mãe que fez a denúncia; em "O padre" (Bird, 1994), a mãe fez a denúncia do marido assim que descobriu o abuso sofrido pela filha de ambos e, em "Os crimes de Snowtown" (Kurzel, 2011), a mãe denunciou o namorado quando descobriu que ele abusava de seus filhos mais novos. Este último, filme baseado em fatos reais, conta a história do serial killer John Justin Bunting, condenado pelo assassinato de 11 pessoas em Snowtown; em sua maioria, pedófilos e homossexuais. Aliás, a junção dos temas pedofilia e incesto só apareceu neste filme citado e em outros dois: "Para meu irmão" (Bang, 2014) e "O lenhador" (Kassell, 2003), sendo que, neste último é apresentada de forma sensível a diferenciação entre os conceitos. O filme, que retrata a vida de um indivíduo que acabara de ser liberado em condicional após prisão por abuso sexual de crianças, traz uma cena em que o personagem principal tem uma "recaída", mas desiste do assédio a uma garota no parque por perceber que ela sofria abuso sexual de seu pai.

O que se percebe na prática de atendimento a famílias incestuosas, o fato de a pessoa denunciada por abuso sexual não cometer abusos com crianças de fora de se sua família, também apareceu nos filmes desta amostra. O incesto não se restringe a uma faixa etária, mas se limita a relações entre familiares, enquanto o indivíduo com transtorno pedofílico busca crianças de fora da sua família para satisfazer seus desejos sexuais (Schinaia, 2015).

Embora a sedução seja característica tanto das relações incestuosas envolvendo crianças quanto das relações de abuso sexual pedofílico, as primeiras são resultado de um "transtorno" na dinâmica familiar que vão muito além da dupla diretamente envolvida na relação sexualizada (Gobbetti et al, 2020).

Todas as outras denúncias que envolviam o companheiro da mãe, pai ou padrasto da criança, como no CEARAS, foram feitas pelas próprias crianças ou adolescentes, por instituições ou por outros parentes que não moravam na mesma casa. Filmes como "Acusado" (Thuesen, 2005) e "A sombra da dúvida" (Issermann, 1993), que apresentam os trâmites judiciais de uma denúncia de abuso sexual dentro da família, mostram as próprias crianças buscando ajuda externa para se livrar do abuso cometido pelos pais e a convivência das mães. Já em "Preciosa" (Daniels, 2010), além

de a denúncia em relação ao pai da adolescente ter sido acionada por instituições de proteção a menores, após duas gravidezes como consequência da relação incestuosa, a mãe também abusava física e sexualmente da filha.

A única relação incestuosa entre irmãos denunciada apareceu no filme "Marguerite and Julien" (Donzelli, 2015); inspirado na história real dos irmãos Marguérite e Julien de Ravalet, que, apaixonados desde crianças um pelo outro e assumido o relacionamento quando adultos, acabaram condenados à morte e executados em 1603.

Um ponto que chamou a atenção no decorrer deste estudo foi o grande número de mortes relacionadas ao incesto que apareceu nos filmes. Em 81, dos 125 filmes (65%), o incesto está associado à morte concreta de pelo menos um dos personagens.

Às vezes, a morte de um personagem dava início a uma relação incestuosa, como casos em que as mortes dos pais eram destacadas como causadoras da relação incestuosa entre os filhos. Mas, na maioria dos filmes, a dinâmica incestuosa da família era marcada por suicídios e assassinatos, demonstrando objetivamente a associação das mortes violentas com o incesto, além de caracterizar as famílias como disfuncionais.

Os assassinatos acontecem como vingança aos "agressores", como, por exemplo, no filme "Testemunha do silêncio" (Beresford, 1994), em que a filha adolescente mata os pais pelo abuso sexual cometido pelo pai contra ela e o irmão mais novo e pela convivência da mãe. Ou como vingança em relação às pessoas que interferem na relação incestuosa, como por exemplo, nos filmes: "A colina escarlate" (Del Toro, 2015), no qual a mãe é assassinada pela filha adolescente por interferir em sua relação incestuosa com o irmão e no filme "O peso da água" (Bigelow, 2002), no qual a personagem central mata a cunhada e a tia, no momento em que a última denuncia o relacionamento amoroso entre ela e o irmão.

Os suicídios apareceram ligados à impossibilidade de os envolvidos lidarem com a relação incestuosa, como no filme "Shell" (Graham, 2012), quando o pai se suicida logo após ceder aos impulsos incestuosos, tendo efetivamente uma relação sexual com a jovem filha. Ou como impossibilidade de confrontar o incesto de seu parceiro, como no filme "Anjos e insetos" (Haas, 1995), quando o futuro marido comete o suicídio após descobrir que sua noiva tinha uma relação incestuosa com o irmão.

Considerado pelos pesquisadores o melhor e mais completo filme sobre o tema, "Festa de família" (Vinterberg, 1998) apresenta ao espectador a participação de todos os personagens na dinâmica da família incestuosa: o encobrimento social do abuso sexual cometido pelo patriarca de uma família da classe alta europeia em relação aos seus filhos mais velhos gêmeos, Christian e Linda; a convivência da

mãe que sabia dos abusos e a negação dos parentes fora do núcleo familiar que tomam contato com o relato de Christian durante a festa de 60 anos do pai. O suicídio da filha Linda só é desvendado no final, quando descobrem a carta deixada por ela aos irmãos, cujos trechos estão abaixo:

... Sei que deve ser triste me encontrar numa banheira cheia d'água, mas para mim não é tão triste... Papai começou de novo a me comer. Em meus sonhos. Não aguento mais. Eu vou embora... Acho que há luz e beleza do lado de lá.

Assassinatos e suicídios aliados à relação incestuosa não são comuns nas famílias atendidas pelo CEARAS, assim como aparecem nos filmes. Interpreta-se aqui que o cinema associa a morte concreta ao incesto para dar vazão à morte simbólica ocasionada pelo incesto.

A repetição do incesto entre gerações, percebida na dinâmica das famílias incestuosas, já que a maioria dos pais ou responsáveis do núcleo familiar possuem um relato de abuso sexual em sua família de origem (Gobbetti & Cohen, 2023), remete ao conceito de compulsão à repetição de Freud. Em "Além do princípio do prazer" (1920/1980b), Freud caracterizou o ser humano como movido por duas pulsões distintas, mas que se intercalam e/ou se combinam, as pulsões de vida e de morte. A proposta da existência da pulsão de morte, a busca por um estado anterior ou a volta para o inanimado, veio da observação dos fenômenos de repetição de vivências desagradáveis que não contribuíam para a diminuição da angústia, mas apenas eram repetidas compulsivamente, sem a possibilidade de elaboração.

Os fenômenos da transmissão psíquica em que conteúdos traumáticos são passados através das gerações e incorporados nas constituições psíquicas dos indivíduos sem um trabalho de elaboração fazem parte da transmissão psíquica transgeracional. Estes conteúdos transgeracionais, constituídos de traumas, lutos não elaborados e segredos, são passados para a geração seguinte, herdeira do não dito e do não representável. (Eiguer, 1998).

Através da transmissão da falha da interdição, os abusos sexuais incestuosos são repetidos de geração em geração; estas relações fusionais, destrutivas ao desenvolvimento psíquico dos indivíduos, repetem-se compulsivamente sem a possibilidade de elaboração e transformação, característica da pulsão de morte. Assim, a compreensão do CEARAS é a de que o incesto, sob uma máscara de erotização, é, na verdade, uma relação movida pela pulsão de morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o cinema retrata o incesto de forma realista e profunda. Diferentemente da mídia, que apresenta uma visão polarizada de agressor e vítima, visão esta aceita pela sociedade, percebe-se que a maioria dos filmes trata a relação incestuosa como uma complexa dinâmica familiar, na

qual há o envolvimento de todos os membros do grupo e grande ambivalência de sentimentos nos envolvidos, visão totalmente compartilhada com a experiência do CEARAS. A apresentação da frequência maior das relações incestuosas entre mães e filhos, da não realização de denúncia por não reconhecimento de relações abusivas, a convivência ou participação de outros membros da família na dinâmica incestuosa e a associação do incesto com a morte demonstram a aproximação do conteúdo dos filmes com a realidade, não reconhecida socialmente, das famílias incestuosas.

Os filmes, como expressão artística, mostram de forma mais receptível a disfuncionalidade das famílias incestuosas, além de muitas vezes conseguir trazer ao espectador a vivência das angústias pertinentes às relações incestuosas.

A aceitação pelo público destas produções artísticas reforça a ideia da grande negação social do tabu da humanidade: a ambivalência e a complexidade das relações incestuosas são escancaradas na arte e na vida real, mas a sociedade continua recusando-se a ver o incesto como uma possibilidade humana, relegando-o para a condição de monstrosidade.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

G.J.G., R.A.O. e C.C. contribuíram para a conceitualização, investigação e visualização do artigo; G.J.G. fez a redação inicial do artigo (rascunho) e G.J.G., R.A.O. e C.C. são os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

REFERÊNCIAS

- Abranches, A., (Diretor). (2009). *Do começo ao fim* [Filme]. Lama Films.
- Avranas, A. (Diretor). (2013). *Miss Violence* [Filme]. Faliro House Productions.
- Azevedo, M. A., & Guerra, V. N. A. (1993). *Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento*. Cortez.
- Bang, B. (Diretor). (2014). *Para meu irmão* [Filme]. Bang Entertainment.
- Benedetti, N. M. (2015). *Incesto no Cinema- Raízes Psicossociais*. All Print Editora.
- Beresford, B. (Diretor). (1994). *Testemunha do silêncio* [Filme]. Morgan Creek Productions.

- Betbedé, A., Hoffman, A. B., Rosenzvaig, A. N. V., Hirschzon, C. L. M., Martins, E. T., Ricci, F. M., Alarcão, G. G., Ditolvo, H. H. S., Saddi, L. E., Massi, M., Nina, M. D., Leite Netto, O. F., Vizzotto, S. A. Porto, T. S., & Lehman, Y. P. (2013). Festa de família. *Jornal de Psicanálise*, 46, 260-274.
- Bigelow, K. (Diretora). (2002). *O peso da água* [Filme]. Imagex Communications.
- Bird, A. (Diretora). (1994). *O padre* [Filme]. BBC Films.
- Chan-Wook, P. (Diretor). (2003). *Old Boy* [Filme]. Egg Film.
- Chan-Wook, P. (Diretor). (2013). *Segredos de Sangue* [Filme]. Searchlight Pictures
- Chow, D. (Diretora). (2014). *O jardim dos esquecidos* [Filme]. Front Street Pictures.
- Cohen, C. (2014). Festa de família - A função da mãe em uma família incestuosa. *Jornal de Psicanálise*, 47, 301- 309. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0103-58352014000100022&lng=pt&tlng=pt.
- Cohen, C. & Gobbetti, G. J. (2002). Bioética em Saúde. *Revista HOSP*, 94.
- Cohen, C. & Gobbetti, G. J. (2008) Aspectos éticos da criança sob risco. In: Francisco Baptista Assumpção Júnior; Evelyn Kuczynski. (Org.). *Situações Psicossociais na infância e na adolescência* (pp. 265-280). Atheneu.
- Cohen, C. & Gobbetti, G. J. (2020). Famílias incestuosas: atendimento em saúde mental. In: Claudio Cohen; Reinaldo Ayer de Oliveira (Editores); Editores Associados Alex Pereira Leutério et.al. (Org.). *Bioética, Direito e Medicina* (pp 651-657). Manole.
- Daniels, L. (Diretor). (2009). *Preciosa: Uma história de Esperança* [Filme]. Playarte Pictures.
- Del Toro, G. (Diretor). (2015). *A colina escarlate* [Filme]. Universal Pictures.
- Donzelli, V. (Diretora). (2015). *Marguerite and Julien* [Filme]. Rectangle Productions.
- Eiguer, A. (1998). A parte maldita da herança. In: Eiguer A., André-Fustier, F., Aubertel F., Ciccone A., & Kaes R. (Eds.), *A transmissão do psiquismo entre gerações: Enfoque em terapia familiar psicanalítica* (pp. 21-84). Unimarco Editora.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2022). *Violência sexual infantil, os dados estão aqui, para quem quiser ver*. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/14-anuario-2022-violencia-sexual-infantil-os-dados-estao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf>
- Freud, S. (1980a). Totem e tabu. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 13, pp. 17-192). Imago. (Trabalho original publicado em 1913)
- Freud, S. (1980b). Além do princípio do prazer. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 19, pp. 81-176) Imago. (Trabalho original publicado em 1920)
- Freud, S. (1980c). O mal estar na civilização. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 23, pp. 81-176) Imago. (Trabalho original publicado em 1930)
- Governo Federal. (2020). *Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes*. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>
- Graham, S. (Diretor). (2012). *Shell* [Filme]. BAC International Films.
- Gobbetti, G.J. (2000). Incesto e saúde mental: uma compreensão psicanalítica sobre a dinâmica das famílias incestuosas. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).
- Gobbetti, G.J. (2018). Violência feminina: as mães na dinâmica incestuosa. In: Claudio Castelo Filho (Org.). *Sobre o feminino- reflexões psicanalíticas*. (pp.97-110). Blucher.
- Gobbetti, G.J. (2020). A função da confidencialidade: bioética e incesto. In: Claudio Cohen; Reinaldo Ayer de Oliveira (Editores); Editores Associados Alex Pereira Leutério et.al. (Org.). *Bioética, Direito e Medicina* (pp.459-467). Manole.
- Gobbetti, G.J. & Cohen, C. (2023). Incesto mãe e filhos: uma relação autorizada pela sociedade? *Revista Brasileira de Psicanálise*, 57, 83-96.
- Gobbetti, G. J., Ribeiro, V. de O., Jesus, M. I. de, Jesus, C. B. de, Sato, R., Lanza, A., & Cohen, C. (2020). Saúde Mental e Justiça: questões éticas referentes ao incesto e à pedofilia. *Saúde Ética & Justiça*, 25(2), 47-53. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v25i2p47-53>
- Haas, P. (Diretor). (1995). *Anjos e insetos* [Filme]. Playhouse International Pictures.
- Issermann, A. (Diretora). (1993). *A sombra da dúvida* [Filme]. TF1 Films Production.
- Kalin, T. (Diretor). (2004). *Pecados inocentes* [Filme]. California Filmes.
- Kassell, N. (Diretora). (2003). *O lenhador* [Filme]. Lee Daniels Entertainment.
- Kim Ki-duk, P. (Diretor). (2012). *Pieta* [Filme]. California Filmes.
- Kim Ki-duk, P. (Diretor). (2013). *Moebius* [Filme]. Bir Film.
- Kurzel, J. (Diretor). (2011). *Os crimes de Snowtown* [Filme]. Screen Austrália.
- Lanthimos, Y. (Diretor). (2009). *Dente canino* [Filme]. Boo Productions.
- Larrieu, J., & Larrieu, A. (Diretores). (2013). *O amor é um crime perfeito* [Filme]. Pandora Filmes.
- Lévi-Strauss, C. (1969). *Le strutture elementari della parentela*. Feltrinelli.
- McCarthy, T. (Diretor). (2015). *Spotlight: Segredos revelados* [Filme]. Sony Pictures.
- Noé, G. (Diretor). (1998). *Sozinho Contra Todos* [Filme]. Rezo Filmes.
- Noé, G. (Diretor). (2003). *Enter the void* [Filme]. Fidélité Films
- Ozon, F. (Diretor). (2019). *Graças a Deus* [Filme]. California Filmes.
- Pfeiffer, L. & Salvagni, E.P. (2005). Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *J Pediatr*, 81 (5), 197-204. <https://doi.org/10.1590/S0021-5572005000700010>

- Razon, L. (2007). *Enigma do incesto*. Companhia de Freud.
- Russell, D. (Diretor). (1994). *A mão do desejo* [Filme]. Finline Features.
- Santeiro, T. V.; Rossato, L.; Juiz, A. P. M.; Gobbetti, G. J. (2014). Psicodinâmica das relações incestuosas: assassinato e renascimento da alma em Preciosa. *Psicologia em estudo*, v. 19, p. 93-102. <https://doi.org/10.1590/1413-7372189590009>
- Santos, P. (2020). Tio suspeito de estuprar e engravidar menina de 10 anos no Espírito Santo é preso. *Correio Brasileiro*. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2020/08/4/869267-tio-suspeito-de-estuprar-e-engravidar-menina-de-10-no-espirito-santo-e-preso.html>
- Schinaia, C. (2015). *Pedofilia Pedofílias: a psicanálise e o mundo do pedófilo*. EDUSP.
- Sitaru, A. (Diretor). (2016). *Ilegítimo* [Filme]. Versatile Films.
- Sokurov, A. (Diretor). (1997). *Mãe e filho* [Filme]. Zero-Film.
- Sokurov, A. (Diretor). (2003). *Pai e filho* [Filme]. Zero-Film.
- Thuesen, J. (Diretor). (2005). *Acusado* [Filme]. Nordisk Film.
- Vinterberg, T. (Diretor). (1998). *Festa de família* [Filme]. Nimbus Films.
- Westdijk, R.J. (Diretor). (1995). *Minha amada irmã* [Filme]. Estação Distribuidora.
- Zanin, L.L. (2017). *A filha da mãe: a transgeracionalidade do incesto*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Recebido em: 17/09/2023

Primeira decisão editorial em: 11/09/2024

Aceito em: 04/12/2024